



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 02/2019

MUITA EXPECTATIVA

TAMANHA DESILUSÃO!

Como demos conhecimento no último Boletim de Notícias, a Associação de Praças foi convocada para uma reunião no Ministério da Defesa Nacional, com as Secretárias de Estado da Defesa Nacional e do Emprego Público para apresentação e pronunciamento sobre o projeto de diploma, que dará origem a um Decreto-Lei, para a devolução do tempo de serviço que esteve congelado entre 1 de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2017. Reunião que aguardávamos desde janeiro de 2018.

Como sempre nestes processos legislativos, a Associação de Praças entra neles com a maior expectativa pensando sempre na boa vontade e na seriedade do legislador.

Mas, também como quase sempre, a Associação de Praças sai destas reuniões completamente desiludida, pois a boa vontade e a seriedade que pensaríamos estar presente em questões desta natureza caem por terra logo que se inicia a reunião e o legislador começa a apresentar as propostas que tem em cima da mesa.

Camaradas, este projeto de diploma para os Militares verem contabilizado o tempo de serviço congelado desde 2011 é iníquo, desigual e injustificável.

É um forte ataque à coesão e à disciplina nas Forças Armadas.

O que o legislador pretende atribuir aos Militares das Forças Armadas e às Praças em particular, é *uma mão cheia de nada*, pois não só não considera todo o tempo desde 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2017, como olvida o que a Lei do Orçamento de Estado de 2018 definia no seu artigo 19º, pretendendo dar retroatividade apenas a 1 de janeiro de 2019, o que a Associação de Praças considera completamente inaceitável.



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 02/2019

A Associação de Praças também considera que este projeto de diploma configura um desrespeito total pela condição militar, pela especificidade da carreira militar e pelos deveres a que os Militares estão sujeitos, muitos mais do que a qualquer outra carreira especial da Administração Pública.

Este desrespeito não deve ser imputado à Secretária de Estado do Emprego Público mas sim ao Ministro e à Secretária de Estado da Defesa Nacional, pois cabe-lhes a defesa da condição militar e dos Militares que tutelam, ao permitirem que para a contagem do tempo de serviço nos coloquem no mesmo patamar que os educadores de infância e os docentes do ensino básico.

Como dizemos no título do comunicado, a expectativa era grande, mas a desilusão após uma hora e quinze minutos de reunião foi ainda maior, porque o grau de inépcia e de incompetência do legislador nesta matéria demonstrou-se de forma inequívoca.

Importa salientar que este diploma define que a recuperação de tempo de serviço para os militares seja muito abaixo do que foi preconizado para os docentes (2 anos, 9 meses e 18 dias). Define tempo de serviço diferente para as diversas categorias e postos, não permite aos militares que estejam na penúltima posição remuneratória do seu posto recuperar qualquer tempo de serviço, não salvaguarda os camaradas que passaram ou venham a passar à reserva e só tem efeito para os que progridam para nova posição remuneratória a partir de 1 de janeiro de 2019.

Camaradas, importa dizer que este governo, e os que o antecederam, no que toca a tapar "buracos" dos bancos, não falta disponibilidade para lhes dar milhões de euros, não havendo aqui a preocupação da "*sustentabilidade e compatibilização com os recursos disponíveis*", conforme está inscrito no preâmbulo deste projeto de diploma.

Quando se trata de devolver o que foi roubado aos trabalhadores, porque nós Militares também somos trabalhadores, dão-nos tostões, invocando a *sustentabilidade e compatibilização dos recursos*.

Presente quanto precede, este projeto de diploma não irá contar com a anuência da Associação de Praças.



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 02/2019

Camaradas.

O que este governo está a fazer aos Militares das Forças Armadas é mais um sinal do desrespeito pela carreira Militar e pelos Militares, desrespeito porque olvidam toda a especificidade desta carreira que tem mais deveres do que direitos, em que estamos permanentemente disponíveis e se necessário com o sacrifício da própria vida.

A mais nenhuma carreira são colocados tantos deveres, nem tanta exigência profissional e familiar!

Camaradas, é este o momento de nos unirmos, pois estamos a falar de dinheiro que nos roubaram e que não nos querem devolver.

Mas só com união é que se faz a força e a luta.

Temos que ser muitos, pois só assim conseguiremos reverter esta e outras situações com que nos veremos confrontados.

Por isto, a Associação de Praças solicita a todos os Camaradas que se mantenham alerta para outras situações que possam vir a acontecer e que se solidarizem e participem nas iniciativas que a vossa Associação representativa, em conjunto com as outras Associações Profissionais de Militares irão levar a cabo, devido a este esbulho que nos querem fazer.

"QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE!"

A Direção
Lisboa, 22 de março de 2019